

XIII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNI7

Título

Arquitetura e cidade – O Centro de Convenções do Ceará e a cidade de Fortaleza

Autores

SIQUEIRA, Cristiane¹; RODRIGUES, Iasmin².

Introdução com objetivos e metodologia

Tendo em vista a negligência com que arquitetos e urbanistas, e a sociedade como um todo, tratam das questões relacionadas à arquitetura e a cidade, haja vista a pouca discussão a respeito dos processos de produção do espaço urbano brasileiro, esse estudo busca analisar as transformações e desdobramentos que a cidade de Fortaleza sofreu após a inserção do edifício Centro de Convenções do Ceará em 1974. Que consequências essa obra trouxe para a região sudeste da cidade? Quais os reflexos desse equipamento público sobre a malha urbana, a infraestrutura e a percepção da paisagem local? Pretende-se contribuir, ainda com essa análise, para reflexões a respeito do patrimônio cultural edificado uma vez que essa importante obra modernista encontra-se em estado de abandono, evidenciando a falta de cuidado com que a sociedade cearense trata dos assuntos que dizem respeito ao passado e à memória. Para tanto utilizaremos além dos livros e textos relacionados ao modernismo cearense e ao urbanismo da cidade Fortaleza; documentos, mapas, fotos e plantas do Centro de Convenções do Ceará em diferentes momentos.

Referencial Teórico

A crítica à arquitetura e sua conexão direta com o espaço urbano surgiu há muito tempo, mas somente a partir do século XX, juntamente com a modernidade, ela vem relacionada às práticas sociais. O geógrafo Milton Santos incluiu a arquitetura no rol de elementos, ou objetos geográficos, que se relacionam com o homem e o espaço. (SANTOS, 1996, pp. 26)

¹ Mestranda pela Universidade Federal do Ceará e professora da UNI7 do curso de Arquitetura e Urbanismo. cristianealvessiqueira@yahoo.com.br

² Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNI7. iasmins.rd@gmail.com

“o espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certos arranjos de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento. O conteúdo (da sociedade) não é independente da forma (os objetos geográficos), e cada forma encerra uma fração de conteúdo. O espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas, pois tem um papel na realização social.”

O edifício Centro de Convenções do Ceará (CCC) ao ser analisado em toda sua extensão poderá nos proporcionar um panorama completo e contextualizado não só da obra em si, mas dos impactos causados no espaço urbano. Uma vez coletados os fatos históricos e socioespaciais, pretendemos relacioná-los para entender como se formou e se desenvolveu a cidade a partir de sua construção. O Centro de Convenções do Ceará apresenta-se aqui como uma obra significativa do Movimento Moderno cearense, cujo interesse se sustenta em seu valor histórico e no seu importante papel perante a urbanização de Fortaleza.

No que tange às reflexões sobre planejamento urbano e patrimônio histórico algumas questões devem ser levantadas, como por exemplo, os processos de tombamento e a utilização dos bens protegidos. As edificações que possuem valor e merecem ser preservadas precisam de novas funções e usos para se reestabelecerem e se reajustarem à dinamização da cidade. Visto que, segundo Ribeiro e Simão (RIBEIRO e SIMÃO, 2014, p.06)

“A patrimonialização de um bem não deve se basear tão somente em sua materialidade ou na importância histórico - artístico que possua, mas principalmente nas possibilidades e potência em se fazer presente, em participar da vida cotidiana, na resignificação permanente e cotidiana pela sociedade...”

Proposta de desdobramentos da pesquisa

Foi realizada entrevista com o arquiteto autor da obra analisada, Neudson Braga, assim como iniciamos a pesquisa bibliográfica sobre os temas Modernismo e Urbanização. Pretendemos realizar, mais adiante, coleta de dados, como: fotos aéreas e mapas da região estudada, desde a construção da obra até os dias atuais, junto à Secretaria Regional responsável, com o arquivista Nirez e fazer uma visita ao Centro de Convenções para levantamento fotográfico. Ocorrerão discussões e entrevistas com críticos, historiadores e/ou profissionais especializados nesse estudo acerca da obra e sua importância para a cidade

como relevante exemplar de arquitetura modernista.

O esquema pensado para o artigo final baseia-se nos seguintes tópicos: introdução, a história de Centro de Convenções do Ceará, o urbanismo em Fortaleza durante as décadas de 1970 a 2010 e sua conexão com o CCC, os novos usos da arquitetura como meio de valorização do patrimônio urbano e as considerações finais.

Resultados alcançados e/ou esperados

Esse estudo é o resultado do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Estudo em Projeto Arquitetônico – Gepa do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNI7, durante o semestre de 2017/1. Durante os encontros, houve discussões entre os alunos e a coordenação do grupo sobre qual assunto deveria ser abordado e sobre como essas discussões poderiam ser revertidas na prática.

O assunto escolhido foi a análise do edifício Centro de Convenções do Ceará, tendo como enfoque sua inserção na cidade de Fortaleza. Devido o seu atual estado de conservação houve uma preocupação real por parte dos alunos de usar esse estudo como veículo de divulgação do estado abandonado com que se encontra essa obra, apontar novas funções e usos para a edificação.

Considerações finais

O afastamento da crítica à arquitetura e à cidade, somado ao descaso com que é tratado o patrimônio edificado, incluindo os exemplares modernos, denota um abandono cultural por parte dos fortalezenses.

Observa-se que em nossa cultura, a população fortalezense não possui laços de identidade com a arquitetura modernista local e por esse motivo não é considerado o valor que tal obra tem para a preservação da memória do nosso povo. Diante dessa situação, não se levou em conta ao introduzir o Centro de Eventos no entorno do prédio que o mesmo poderia ter sido incorporado ao novo projeto já que devido à sua configuração espacial, ele pode e deve ser restaurado a partir de novos usos.

Referências

MONTANER, Josep Maria. Arquitetura e Crítica. Barcelona. Editorial Gustavo Gili. 2007.

SANTOS, Milton. *Metamorfose do Espaço Habitado*. São Paulo: Hucitec, 1996.

WAISMAN, Marina. *O interior da história: historiografia arquitetônica para o uso de latino-americanos*. São Paulo. Perspectiva. 2003.

ZEVI, Bruno. *Saber ver a arquitetura*. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes. 2009.

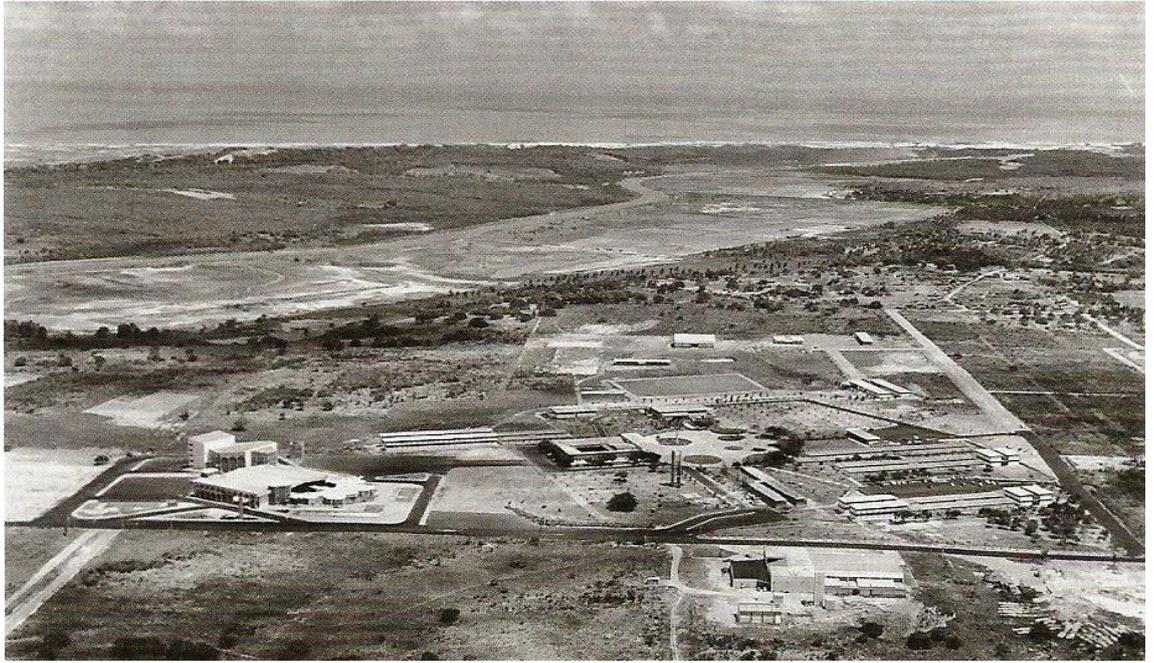
Ministério das Cidades/ Agência Espanhola de Cooperação Internacional - AECI. *Manual de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais*. Brasília. Ministério das Cidades; Agência Espanhola de Cooperação Internacional – AECI, 2008.

RIBEIRO, Cláudio Rezende; SIMÃO, Maria Cristina Rocha. *Relações e contradições: direito à cidade e patrimônio urbano*. São Paulo. III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. 2014.

Anexos



Foto aérea CCC



Construção da Unifor e do CCC na Avenida Washington Soares